



# Jornal do Simesp

Nº 33 • Publicação mensal do Sindicato dos Médicos de São Paulo • abril / 2018

Pág. 3

## Médicos garantem contratação de 107 novos profissionais para o Mandaqui

Após denúncia do Simesp sobre a falta de profissionais no Conjunto Hospitalar do Mandaqui ao Ministério Público e à imprensa, Secretaria de Estado da Saúde muda de postura e autoriza a contratação, entre outros, de 17 médicos



Pág. 4

### Guarulhos

Prefeitura não atende pauta de reivindicações dos médicos e saúde da cidade sofre com descaso

Pág. 5

### Fechamento das AMAs

Presidente do Simesp aborda a desestruturação da rede de atenção à saúde em audiência no Ministério Público

Pág. 5

### Campanha Salarial

Simesp convoca categoria para definir pauta de reivindicação para negociações com representantes patronais de OSs e do setor privado

# Um SUS para todos

Diretoria do Simesp

O Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp), preocupado com a situação dos médicos que trabalham nas unidades de Assistência Médica Ambulatorial (AMA) e em Unidades Básicas de Saúde (UBSs) na cidade de São Paulo, realizou uma pesquisa para avaliar a situação enfrentada pelos médicos, após o anúncio da gestão de João Doria de que fecharia todas as AMAs da capital paulista.

A contribuição dos médicos que participaram foi fundamental para o mapeamento, pois foi possível coletar dados concretos de como a “reestruturação” está impactando efetivamente a vida dos médicos que atuam nas AMAs e como o Sindicato poderá lutar pelos direitos trabalhistas e por condições dignas de trabalho para os médicos que trabalham nesses serviços.

O estudo, intitulado *Monitoramento da Situação Enfrentada pelos Médicos das AMAs Após Anúncio de Fechamento de Todas as Unidades*, teve como resultado alarmante a resposta de que 94,6% dos médicos se sentem prejudicados com o fechamento dos serviços. O total de 82,7% dos profissionais afirma não ter recebido nenhuma orientação ou notificação da prefeitura ou da chefia direta sobre o fechamento das AMAs. Não surpreende que a maioria dos profissionais tenha conhecimento a respeito da extinção das AMAs na cidade de São Paulo, o que perfaz um total

de 90,6% das respostas. Mas apenas 17,3% disseram ter recebido alguma informação da gestão sobre o fechamento.

Além da preocupação com a questão trabalhista, o Sindicato tem como norte a defesa do pleno funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) de maneira universal, mas a proposta apresentada por Wilson Pollara leva em consideração apenas a parcela de habitantes que não possui plano de saúde, desrespeitando a própria Constituição Federal.

O Simesp tem um grupo de trabalho (GT) para discutir Atenção Primária à Saúde e convida todos os médicos interessados a participarem. Foi esse grupo que elaborou um documento que foi entregue pessoalmente ao secretário da Saúde, Pollara, com recomendações para melhorar a rede de Atenção à Saúde do município de São Paulo. O documento também trata da cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF), apontada, pela própria Prefeitura, como uma questão central para o sucesso da sua proposta de reestruturação.

Contudo, até o momento, nenhuma das propostas foi incorporada pela Prefeitura e nem houve abertura para novos diálogos. Temos que quebrar essas barreiras impostas pela gestão municipal e mostrar que somos fortes. Somente com a categoria unida isso será possível. Vamos à luta!

## SIMESP OFERECE DESCONTO NA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Agora a Contribuição Social pode ser paga por meio de cartão de crédito com **10% de desconto em 12 mensalidades. Direto em nosso site!**

MENSALIDADE  
R\$ **59,44**

Residentes e recém-formados  
MENSALIDADE  
R\$ **33,02**

Valor especial com subsídio



Os associados adimplentes contam com assessoria jurídica gratuita nas áreas trabalhista, previdenciária e ético-profissional. Além de poderem usufruir de benefícios como seguros, assessoria contábil e declaração do imposto de renda.

**Simesp, em defesa do médico e de seu trabalho.**

Basta acessar [simesp.com.br](http://simesp.com.br) e seguir as instruções. Se preferir, entre em contato com o Simesp Relacionamento e conheça outras formas de se associar:  
**(11) 3292.9147 - relacionamento@simesp.org.br.**



**SIMESP**  
SINDICATO DOS MÉDICOS DE SÃO PAULO



RELACIONAMENTO SIMESP

**11-99111-5490**



/simespmedicos



**SIMESP**  
SINDICATO DOS MÉDICOS DE SÃO PAULO

### DIRETORIA

#### Presidente

Eder Gatti Fernandes  
relacionamento@simesp.org.br

### SECRETARIAS

#### Geral

Denize Ornelas P. S. de Oliveira

#### Finanças

Diângeli Soares

#### Assuntos Jurídicos

Juliana Salles de Carvalho

#### Comunicações e Imprensa

Gerson Salvador

#### Formação Sindical e Sindicalização

Ademir Lopes Junior

#### Administração

Ederli Grimaldi de Carvalho

#### Relações do Trabalho

José Erivalder Guimarães de Oliveira

#### Relações Sindicais e Associativas

Otelo Chino Júnior

### EQUIPE DO JORNAL DO SIMESP

#### Diretor

Gerson Salvador

#### Supervisora de comunicação e redação

Nicolli Oliveira

#### Edição e redação

Nádia Machado

#### Redação

Leonardo Gomes Nogueira

#### Estagiária de comunicação

Miréia Lima

#### Fotografia

BBustos

### Redação e administração

Rua Maria Paula, 78, 3º andar - SP

CEP: 01319-000 – Fone: (11) 3292-9147

imprensa@simesp.org.br

www.simesp.org.br

### PROJETO GRÁFICO

Med Idea - Design & Planning

### Edição de arte e diagramação

Joana Brasileiro

### Fotomontagem de capa

Joana Brasileiro

Circulação: estado de São Paulo

Tiragem: 5 mil exemplares

Todas as matérias publicadas terão seus direitos resguardados pelo Jornal do Simesp e só poderão ser publicadas (parcial ou integralmente) com a autorização, por escrito, do Sindicato.

A versão digital desta publicação está disponível no site do Simesp. Caso não queira receber a edição impressa, basta mandar e-mail para [relacionamento@simesp.org.br](mailto:relacionamento@simesp.org.br)

# Pressão dos médicos garante contratação de 107 novos profissionais para o Hospital do Mandaqui

Pronto-socorro não tem médicos clínicos três vezes por semana e mais de 40 pacientes estão internados nos corredores e na sala de medicação

Nádia Machado

O Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) denunciou a falta de profissionais no Conjunto Hospitalar do Mandaqui ao Ministério Público do Estado de São Paulo e à imprensa. O resultado foi a mudança de postura por parte do então secretário de Saúde, David Uip, e do governador Geraldo Alckmin, que até momento estavam se negando a fazerem novas admissões e, no dia 27 de março, acabaram autorizando a contratação de 107 novos servidores. Segundo a Secretaria de Estado da Saúde (SES), entre os novos contratados estão 17 médicos, sendo 14 da área de clínica médica e três de pediatria, que atuarão especificamente no pronto-socorro.

Na manhã do dia 28, médicos, enfermeiros e usuários fizeram um ato em frente ao hospital. Na ocasião, foi entregue uma carta aberta à população sobre os problemas enfrentados pelos trabalhadores e pacientes do hospital, para que o movimento ganhasse apoio da sociedade civil e o serviço voltasse ao pleno funcionamento, garantindo assistência de qualidade à saúde da população.

Em resposta às denúncias, a SES tentou desqualificar o Simesp e alegou não haver problemas no Mandaqui. “Pacientes com casos mais simples, sem risco à vida (sic), são classificados com a cor ‘verde’, podendo ter de esperar mais pelo atendimento. Na medida em que os leitos nos quartos são liberados os pacien-



> Médicos, enfermeiros e usuários fizeram ato em frente ao Mandaqui para denunciar os problemas enfrentados no hospital

tes em observação no pronto-socorro são encaminhados para internação. No entanto, ninguém fica sem assistência”.

Contudo, em visita ao hospital, no dia 13 de março, o presidente do Simesp, Eder Gatti, encontrou 42 pacientes hospitalizados em corredores e na sala de medicação (até mesmo sentados em cadeiras). Além disso, havia pelo menos 18 pacientes em leitos de retaguarda do pronto-socorro (leitos que deveriam atender pacientes de complexidade intermediária que chegam à emergência do hospital). Entre esses pacientes estavam pessoas em situação grave e que precisam de

cuidados intensivos. “Além da superlotação, o hospital sofre com a falta de profissionais na equipe de clínica médica, chegando a ficar sem nenhum médico durante os plantões em, pelo menos, três dias na semana. Esse déficit é muito grave”, ressalta Gatti.

## Contratações

O edital lançado para o processo seletivo dos novos médicos informa que as contratações serão pela modalidade de Contrato por Tempo Determinado (CTD). “O Simesp irá continuar na luta, junto aos médicos, outros profissionais e usuários do Hospital do Mandaqui para que

aconteçam novas contratações de médicos por meio de concurso público, para garantir que o problema seja sanado efetivamente”, salienta Gatti. Os profissionais de enfermagem que serão convocados já foram aprovados em concursos públicos.

## Ensino

O conjunto hospitalar também possui um programa de residência médica que está prejudicado pela falta de médicos para atuarem como preceptores. Portanto, também há prejuízo na formação dos médicos residentes que fazem estágio no pronto-socorro.

# Simesp entra com ação para que médicos tenham direito a sacar o FGTS

Associados ao Sindicato terão atendimento jurídico gratuito nesta ação

O Simesp entrará com ação na Justiça em defesa dos médicos associados antes ligados ao Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Ribeira e Litoral Sul (Consaúde), que, ao virarem estatutários, tiveram seu Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) retido pela Caixa Econômica Federal.

O médico associado pode contar com advogados de forma gratuita para essa ação na Justiça. Caso você, médico, esteja nessa situação e queira participar da ação coletiva, entre em contato com nossa regional no Vale do Ribeira pelo telefone (13) 3821-2915 e entenda como se associar e quais são os documentos necessários para ser incluído no processo.

A ação coletiva gerará uma grande economia ao médico, já que os escritórios de advocacia costumam cobrar um alto percentual em cima do valor total a ser recebido. Por exemplo, um médico com cerca de R\$ 140 mil a receber do FGTS retido terá que pagar ao seu advogado aproxima-

damente 30% do valor recebido, o que equivale a R\$ 42 mil apenas para serviços advocatícios. Mesmo que haja algum tipo de desconto ou pacote por uma ação coletiva, costuma ser cobrado 7% (uma estimativa de mercado) do valor a ser recebido, neste caso, o médico ainda teria que pagar R\$ 9,8 mil para o seu advogado.

Em contrapartida, o valor da associação ao Simesp é de 12 parcelas de apenas R\$ 59,44 por ano (valor com pagamento via cartão de crédito, já com desconto de 10%).

## Ações ganhas

O Simesp já conquistou na Justiça uma ação como essa, que beneficiou cerca de 900 trabalhadores da cidade de São Paulo que atuavam na Autarquia Hospitalar Municipal (AHM) e no Hospital do Servidor Público Municipal (HSPM). Os médicos eram celetistas e passaram a ser estatutários quando a Carreira Médica, instituída pela lei 16.122 de 2015, entrou em vigor.

## Ribeirão Preto

### Por reajuste salarial, servidores estão em greve

A regional do Simesp em Ribeirão Preto está apoiando a categoria e o outros servidores municipais, representados pelo Sindicato dos Servidores Municipais de Ribeirão Preto, Guataparã e Pradópolis, que iniciaram uma greve às 0h, do dia 10 de abril, após diversas negativas por parte da Prefeitura para negociar o reajuste salarial.

Antes da greve, a administração oferecia de maneira intransigente apenas 1,81%, enquanto a pauta dos servidores reivindica reajuste de 10,8%. Após grande mobilização dos grevistas, realizada no dia 12, a prefeitura atendeu os representantes dos trabalhadores municipais e ofereceu 2,06%, percentual recusado pela categoria, que continua em greve.

## Guarulhos

### Prefeitura não atende pauta de reivindicações dos médicos e saúde da cidade sofre com descaso

Entre os sérios problemas enfrentados pela população e pelos profissionais, estão a falta de medicamentos e insumos básicos, o que coloca em risco o exercício da medicina e a saúde de quem depende de assistência

Os médicos que atuam no município de Guarulhos enfrentam sérios problemas devido à falta de medicamentos e insumos básicos, o que coloca em risco à saúde de quem depende de assistência e o exercício da medicina. “A Prefeitura não leva em consideração a qualidade dos atendimentos”, avalia Eder Gatti, presidente do Simesp.

Esses problemas persistem mesmo após sucessivas reuniões de negociação com o secretário de saúde, José Sérgio Iglesias Filho. Gatti salienta que a categoria reivindica garantia aos profissionais de condições para o atendimento com dignidade e qualidade; concursos públicos para recompor o quadro de profissionais; provimento de insu-

mos e medicamentos; compra e manutenção de ambulâncias para garantir a chegada do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); que não haja terceirização da gestão ou da mão de obra nas unidades de saúde do município de Guarulhos; que haja provimento de retaguarda de especialidades para as Unidades Básicas de Saúde (UBSs); e que o protocolo de urgência e emergência do município seja revisado.

Os médicos estão organizados para denunciar essa situação e cobrar uma mudança de postura por parte da prefeitura. Acompanhe os desdobramentos da situação em nosso site: [www.simesp.org.br](http://www.simesp.org.br) e nas próximas edições do *Jornal do Simesp*.

## Campanha Salarial 2017



### Simesp fecha acordo com Sinamge

Médicos que trabalham em operadoras de planos de saúde ligadas ao Sindicato Nacional das Empresas de Medicina de Grupo (Sinamge) terão reajuste salarial de 2%, o que cobre a inflação do período, que foi de 1,73%. O reajuste, a ser pago retroativamente, vale a partir de 1º de setembro de 2017.

O acordo assinado entre o Simesp e o Sinamge possui 40 cláusulas e prevê, entre outras

coisas, auxílio-creche e um limite ao número de pacientes que cada médico poderá atender, de acordo com a sua carga horária.

A Convenção Coletiva de Trabalho, de 21 de março, ainda garante cinco dias úteis por ano aos médicos para participação em congressos e outros eventos (sem qualquer desconto nos salários ou férias).

Para ter acesso ao documento na íntegra, acesse: [bit.ly/2IpxPVQ](http://bit.ly/2IpxPVQ).



# “O descaso com o SUS é alarmante”

A médica Lis Aparecida Menzenga Haraguchi, que ajudou na implantação dos Centros de Atenção Psicossocial Infantil da capital paulista, se aposentou no final de 2017, mas segue na ativa denunciando o desmonte do Sistema Único de Saúde



> Lis atuou nas mobilizações contra a reforma da previdência municipal

Leonardo Gomes Nogueira

Quando a médica Lis Aparecida Menzenga Haraguchi se formou, em 1977, o Sistema Único de Saúde (SUS) ainda não existia, nem mesmo como promessa. Hoje, ela lamenta o fato de que o SUS, que considera um dos mais sofisticados modelos de saúde do mundo, venha “piorando muito no Brasil e no município de São Paulo”. “O descaso com o SUS é alarmante”, denuncia.

Ainda com seu engajamento na defesa do SUS, a médica participou dos atos contra a reforma da previdência municipal, o PL 621, o qual, em entrevistas à equipe do Simesp, ela chamou de “PL do extermínio”.

## Trajatória

A psiquiatra da infância e adolescência crítica, especialmente, a área onde atuou por 35 anos. A falta de profissionais e o número insuficiente de serviços, de acordo com ela, são os problemas mais graves enfrentados pelos pacientes no atendimento à saúde mental infantil. Além disso, ressalta que esses profissionais se concentram em determinadas regiões do país, fazendo com que outras fiquem (ainda mais) desassistidas. “A quantidade de CAPS Infantil (Centros de Atenção Psicossocial Infantil) na cidade de São Paulo não dá conta de atender a demanda de crianças e adolescentes por-

tadores de transtornos mentais e psicológicos”, garante. “A falta de equipamentos é enorme”, diz.

Ao longo da sua trajetória, Lis participou da implantação de muitos dos CAPSi, que hoje existem na cidade de São Paulo. O seu último trabalho foi na implantação do CAPSi do Ipiranga, na zona sul. A médica, além de gerenciar a unidade, implantou um projeto de capacitação para médicos clínicos gerais e outros profissionais da rede.

O serviço, inovador, preconizava o atendimento desde o primeiro ano de vida, visando o diagnóstico precoce de eventuais transtornos mentais.

## CAPS Itapeva

O primeiro CAPS do Brasil foi inaugurado em março de 1986, na Rua Itapeva, próximo da Avenida Paulista. A médica conta que veio para a capital, entre outros motivos, para fugir da lógica ainda vigente no interior do estado na época, que tinha como foco a internação em manicômios de pessoas com transtornos mentais. O CAPS, no Brasil de então, foi uma revolução. “Ele foi criado dentro da luta antimanicomial”, recorda. Esses centros possuem três modalidades básicas de atendimento: para crianças e adolescentes, adultos e para pessoas com transtornos provocados pelo uso de álcool e outras drogas.

## Direitos dos médicos

# Como os médicos devem agir durante uma greve

As greves são deliberadas coletivamente em assembleia, com o apoio do sindicato de cada categoria; no caso dos médicos de boa parte do território do estado de São Paulo, é o Simesp que tem esse papel

**O que devo fazer como grevista?** Antes da greve começar, o Simesp envia um ofício de aviso de greve ao Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) e ao empregador. A paralisação só terá início 72 horas após os avisos serem protocolados. Durante a greve, os atendimentos de urgência e emergência devem ser mantidos. O médico grevista deve seguir

os seguintes passos: ir ao local de trabalho; se for necessário, avisar a chefia (o Simesp disponibiliza modelo por escrito); atender aos pacientes das fichas vermelhas que chegarem e; caso julgue necessário, atender também alguns pacientes das fichas amarelas; sempre que possível, explicar à população sobre a pauta da greve e como o problema impacta negativamente na vida da população; não se ausentar do local de traba-

lho caso não haja a possibilidade da cobertura de um colega.

### Minha unidade não paralisou as atividades. O que faço?

O médico pode aderir à greve individualmente, mesmo que a unidade não esteja paralisada.

### O que fazer se eu me sentir pressionado ou ameaçado?

Procure imediatamente o Simesp Relacionamento. Greve é um di-



reito constitucional. O Simesp conta com uma estrutura jurídica para auxiliar os médicos no que for preciso. Além disso, os membros da diretoria estão disponíveis para auxiliar os profissionais e comparecerem aos locais de trabalho, se necessário. Entre em contato pelo (11) 3292-9147 ou pelo relacionamento@simesp.org.br

> O que você gostaria de ler na próxima edição? Mande suas sugestões: [noticias@simesp.org.br](mailto:noticias@simesp.org.br) <

# Fechamento das AMAs: “Não há transparência”

“Como você não tem transparência, fica difícil a gente discutir”, avalia Ademir Lopes Junior, secretário de Formação Sindical e Sindicalização do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) e preceptor de medicina de família e comunidade (MFC). A Prefeitura da capital paulista anunciou, no começo de março, que pretende extinguir todas as unidades de Assistência Médica Ambulatorial (AMA), fechando 108 unidades sem explicar como substituirá o atendimento à demanda

Leonardo Gomes Nogueira

## Qual é o papel das AMAs na rede de saúde?

A AMA é um serviço de pronto atendimento, ou seja: em geral, as pessoas vão lá por causa de uma queixa aguda e são atendidas pelo médico que estiver de plantão. Embora seja um serviço para o atendimento de demandas agudas, a maioria dos problemas que aparecem por lá, nós chamamos de problemas crônicos agudizados.

Uma estratégia interessante seria que o atendimento das queixas agudas seja feito pela própria equipe de saúde da família. Mas a equipe não faz só isso, ela precisa, por exemplo, fazer o atendimento às crianças, ações de tratamento e de prevenção.

## Eu gostaria que você comentasse sobre a proposta da Prefeitura que prevê o fechamento das AMAs.

Antes de você fechar AMA, você precisa criar um número de equipes de saúde da família que seja maior do que o número de médicos que atendem nas AMAs. Por quê? Porque um médico de família não fica fazendo só determinados atendimentos, ele faz outras ações previstas para

quem atua nas equipes de saúde da família.

Então, não dá pra falar que um médico da AMA vai ser substituído por um médico da equipe de saúde da família. Não é um para um. Além disso, um médico que trabalha na AMA faz um atendimento de coisas mais imediatas, um médico que atua na equipe de saúde da família precisa ter formação em medicina de família e comunidade. Justamente porque ele irá fazer outras coisas. E a Secretaria da Saúde, até o momento, não apresentou um programa de fortalecimento da residência em MFC no município. Ou, pelo menos, a curto prazo, um programa de educação permanente desses profissionais. Isso é muito problemático. E até agora não tem transparência nos dados.

## Além da falta de transparência, a Prefeitura de São Paulo não tem se mostrado aberta ao diálogo, correto?

Precisaria ter uma transparência em relação ao cronograma, aos gastos, ao financiamento disso. A outra coisa é: pra você fazer Atenção Primária à Saúde você precisa de estrutura adequada. A secretaria fala que abrirá unidade, mas exatamente onde e quantas



> Pesquisa feita pelo Simesp traz dados assustadores: 94,2% dos médicos responderam que se sentem prejudicados com o iminente fechamento das AMAs

seriam? Um consultório por equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) é insuficiente, por exemplo. Você precisa de estrutura física para cada equipe poder atuar. Pensando em termos de cobertura, como a AMA não faz outras ações, ela cobre uma área maior do que as equipes da ESF. Então, o que acontecerá com as pessoas que não forem daquela área específica? E como você não tem transparência das metas, do cronograma e das propostas de mudança, fica difícil a gente discutir.

## O Simesp fez uma pesquisa juntos aos médicos para avaliar se eles estão a par da proposta de fechamento das AMAs pela Prefeitura. Você poderia comentá-la?

Tem duas coisas importantes: a pesquisa e uma reunião que a gente fez com os profissionais das AMAs (o Simesp realizou encontro, em 22 de março, para discutir o assunto com os médicos que já estão sendo afetados pela “reestruturação” promovida pela prefeitura). Ambas trouxeram informações assustadoras sobre que está acontecendo. Sobre a pesquisa (realizada entre os dias 14 e 21 de

março por meio de questionário que ficou disponível online; o levantamento é sigiloso e todos os médicos que contribuíram não serão identificados): 94,2% responderam que se sentem prejudicados com essas mudanças. 72,4% responderam que não foram informados das mudanças que irão ocorrer. O que ratifica que isso não está sendo discutido. Isso confirma a falta de diálogo. Na reunião que fizemos com os médicos das AMAs, o processo de realocação dos profissionais não está sendo claro. Algumas pessoas falaram que iam ser demitidas e outras realocadas, mas que os critérios pra fazer isso não tinham sido transparentes e, além disso, eram bem diferentes de uma organização social pra outra. Além disso, os espaços, a estrutura física dos locais estão caindo aos pedaços, há vários serviços em locais improvisados. E qual a proposta de construção? Que unidades vão ser construídas pra substituir? Corre o risco da população ficar desassistida com o que está sendo feito.

> **Acesse a pesquisa Monitoramento da Situação Enfrentada pelos Médicos das AMAs Após Anúncio de Fechamento das unidades pelo link: <https://bit.ly/2HFdb1A>**



## Musical homenageia Senna

O legado de um dos pilotos mais famosos da Fórmula 1, que morreu em um acidente durante uma corrida, é o tema do espetáculo, que faz uma releitura da vida e personalidade de Senna

Colaborou: Miréia Lima

“Não sei dirigir de outra maneira que não seja arriscada. Quando tiver que ultrapassar, vou ultrapassar mesmo. Cada piloto tem o seu limite. O meu é um pouco acima do dos outros.” Esse era o pensamento de um dos maiores pilotos de Fórmula 1 de todos os tempos, o tricampeão Ayrton Senna. De certa forma ele estava certo, pois sua “maneira arriscada” de pilotar foi o que fez dele um ícone mundial.

Em março deste ano, estreou no Teatro Sérgio Cardoso o espetáculo “Ayrton Senna, o Musical” uma releitura da vida, essência e personalidade de Senna. O piloto deixou seu legado após sua última corrida, na qual, por causa de uma falha mecânica, acabou colidindo com os muros da pista. Seu limite era o céu.



> Espetáculo está em cartaz até o dia 3 de junho, de quinta a domingo

Por meio de acrobacias e efeitos especiais aliados a música, dança, teatro e circo é contada a história que brinca com duas fases de Senna, segundo o site do piloto. Um dos momentos é interpretado por Hugo Bonemer, que atua como Ayrton Senna, mostrando o lado atleta, competitivo e profissional do piloto. A outra parte retrata o lado pessoal de Senna, no qual o ator João Vitor Silva interpreta Beco, apelido do corredor entre amigos e familiares.

Com direção de Renato Rocha, a produção, que vai até o dia 3 de junho, é da Aventura Entretenimento e da Aventura Teatros, produtoras de grandes musicais no Brasil, em parceria com a Família Senna e o Banco Bradesco. As apresentações são todas as sextas-feiras, sábados e domingos e os ingressos podem ser comprados no site da Ingresso Rápido, no telefone 4003-1212 ou pessoalmente na bilheteria do teatro.

### Serviço

**Temporada:** até 3 de junho

**Horários:** quinta e sexta às 20h30; sábado às 17h e 21h; domingo às 18h30

**Local:** Teatro Sérgio Cardoso (Rua Rui Barbosa, 153, Bela Vista, São Paulo-SP)

**Vendas:** [ingressorapido.com.br](http://ingressorapido.com.br)

**Preços:** quinta e sexta: Plateia VIP – R\$100 | Plateia – R\$80 | Balcão – R\$50

**Sábado (21h):** Plateia VIP – R\$150 | Plateia – R\$120 | Balcão – R\$70

**Sábado (17h) e Domingo (18h30):** Plateia VIP – R\$130 | Plateia – R\$100 | Balcão – R\$60

Duração: 2h20

(com 15 min de intervalo)

**Classificação:** Livre

### + Exposição Senna Sempre

Complementando a temporada “Ayrton Senna, o Musical”, a galeria do Teatro Sérgio Cardoso leva o espectador para dar uma “volta nas pistas de corrida” da exposição gratuita feita em homenagem a Senna. O público será levado de volta às manhãs de domingo de Fórmula 1, com a exposição de 72 imagens registradas pelo fotógrafo que acompanhou a carreira do piloto, Keith Sutton.